



A Santa Sé

VIAGEM APOSTÓLICA DO PAPA JOÃO PAULO II
AO ZIMBÁBUE, BOTSUANA, LESOTO,
SUAZILÂNDIA E MOÇAMBIQUE

**DISCURSO DO SANTO PADRE
NO ENCONTRO COM OS JOVENS DE MOÇAMBIQUE**

Maputo, 18 de Setembro de 1988

Saúdo-vos, jovens, "porque sois fortes"!

1. SIM, CARÍSSIMOS JOVENS e Amigos de Moçambique, olhando para vós, vejo que sois fortes. Sois a *força desta Nação*, destinada a fazer dela uma grande Nação. Sois a *força da Igreja*, destinada a dar continuidade e solidez à "boa obra" do Evangelho aqui começada por Deus (Cfr. Fl 1, 6). Sois a *força do futuro*, melhor, sois o futuro de Moçambique, da Igreja e do mundo. E é *vontade de Deus* que seja um futuro melhor.

E "*quem fez a vontade de Deus permanece eternamente*" (1 Jo 2, 17)

Muito obrigado pelas vossas calorosas boas-vindas! Obrigado sobretudo por terdes vindo; correspondestes em grande número e com todo este entusiasmo ao convite de encontrar-vos com o Papa. Dais-me grande alegria, pois eu desejava muito este encontro. Sei que também vós me esperáveis, com grande curiosidade e, muitos de vós, com entusiasmo e amor.

Saudando-vos cordialmente, *saúdo todos os jovens de Moçambique*, onde quer que se encontrem: os que encaram a existência com serenidade e os que, olhando o futuro incerto, se interrogam: os estudantes, dentro e fora da pátria, e aqueles que não estudam; os activos em diversas ocupações, servindo briosamente os seus semelhantes e o bem comum, e os outros, sem emprego, inválidos, alienados e sem confiança; os que são livres e aqueles que não se sentem livres nem seguros. Para todos quereria deixar uma *mensagem de esperança*.

2. Sabeis que, como Bispo de Roma, tenho feito diversas peregrinações pastorais pelos cinco Continentes. Move-me o

compromisso que tenho com Jesus Cristo; e, ao mesmo tempo, o compromisso com o homem, com todos os homens meus irmãos, de ajudá-los a serem mais felizes, pois é esse o plano do Criador. Foi essa a razão pela qual o Filho Unigénito de Deus se fez homem: “por nós, homens, e para a nossa salvação desceu do céu”.

Em todas as minhas viagens pastorais *os jovens* do mundo merecem-me uma *atenção prioritária*, se bem que não exclusiva, pois também a eles e sobretudo a eles *desejo que sejam felizes*; desejo anunciar-lhes a verdade que liberta e introduz no caminho da felicidade, da luz, daquela Luz destinada a iluminar todo o homem (Cfr. Jo 1, 9).

Estais no momento de traçar o plano da vossa felicidade, que será tanto mais profunda quanto mais vos exigir esforço. *O período da juventude é de muita importância*, precisamente por isso: é a altura de fazer o projecto de vida. As decisões tomadas, os compromissos assumidos e os valores aos quais ligais a vossa existência, assim como as metas que estabelecerdes alcançar, serão a forma da vossa felicidade.

Quanto *vos desejo que sejais felizes!* Olhai, ser jovem quer dizer vida em flor, cheia de promessas de frutos de bem; quer dizer esperança da vossa família, duma nação, da Igreja e do mundo: de um mundo melhorado pela vossa contribuição generosa e pela vossa felicidade pessoal. E é essa a vontade de Deus: “*Quem faz a vontade de Deus permanece eternamente*” (Cfr. 1 Jo 2, 17).

3. Alegrei-me por saber, ao preparar este encontro convosco rezando e informando-me, que muitos jovens moçambicanos têm sido, de facto, “fortes”: têm sabido vencer, como nos explicava o Apóstolo São João na leitura da Bíblia que ouvimos. Quer dizer, têm feito grandes esforços e demonstrado coragem para perseverar na fé, para permanecer em seus corações a “Palavra de Deus” e o “amor do Pai”.

Não se deixaram perturbar, no meio de uma derrocada de valores tradicionais e queridos do seu Povo moçambicano, no meio do desconcerto e desrespeito que os rodeava e de pressões ambientes. Outros, talvez se tenham mostrado menos “fortes”; mas ainda é tempo de se tornarem “fortes”. É sempre tempo para um jovem reconquistar a sua juventude crestada.

É jovem quem for “forte”; e não se demonstra “jovem” quem se deixa vencer pelo “maligno”. E agora é tempo de preparação, de dar ténpera à vossa *fortaleza*; é tempo de treino para a participação e para a vitória.

4. E qual é a “modalidade desportiva” – perguntareis – em que temos de demonstrar *fortaleza*, para a qual devemos treinar com afinco e em que temos de vencer? Quais os adversários que temos de superar?

São João Evangelista explicava: existe a *luz* e existem as *trevas*; existe a *justiça* e existe o *pecado*. Quem acolhe a Palavra de Deus não peca, mas observa os “mandamentos”: conhece a verdade e tira de sua vida as “trevas”, a falsidade e a mentira. Vence o “maligno”, o *demónio*, que é o “*pai da mentira*”.

Além do demónio, *há outros adversários* da verdade e da “luz”, a que importa resistir, para vencer. São eles:

– o “*mundo*”, identificado com a mentalidade que pactua com o mal, que pretende impor a falsidade e a ilusão do

comodismo, que passam muito depressa, deixando o desencanto;

– a tríplice “*concupiscência*” desordenada: concupiscência da “*carne*”, que é a tendência para o abuso do prazer, abuso contrário à vontade de Deus, ao bem de cada um e do seu próximo; a concupiscência dos “*olhos*”, que é a ambição do poder, de ser alguém, para dominar e dar largas ao próprio egoísmo; e, por fim, o “*fausto da vida*”, que é a ganância de ter muitas riquezas, as quais tornam os homens soberbos, presunçosos e fechados a Deus e aos irmãos.

Esta explicação já indica a “modalidade” para que estais a preparar-vos: *a vida, como deve ser*. A vitória sobre o mal, sobre as “trevas” é dom do Alto; mas é também conquista pessoal: um *empenhamento que obriga*. Não há meios termos: ou se escolhe a luz, a verdade e a liberdade com Deus, ou então vaguear nas “trevas” do mundo que passa. E no segundo caso, a vida perde sentido, o homem é um “vencido” e talvez se torne escravo. Mas para todos vós, queridos jovens, a vontade de Deus é a vitória, é *vencer na vida*. E “quem faz a vontade de Deus permanece eternamente” (1 Jo 2, 17).

5. Mas – direis, ainda – para *confrontar-se com a “vontade de Deus”* é preciso reconhecer em mim e nos outros a possibilidade de aceitar o mesmo Deus, a *dimensão transcendente*; reconhecer que nós, pessoas humanas, não somos apenas matéria bem estruturada e melhor organizada do que qualquer outra, mas também espírito; e, como ser espiritual, reconhecer que, segundo a Bíblia, cada homem foi criado à imagem e semelhança do próprio Deus; e que, como remido, é chamado a ser o seu filho, em Jesus Cristo, e irmão dos outros homens e destinado a uma vida eterna.

Sim! É necessário reconhecer tudo isto. E negar esta transcendência é reduzir-se e reduzir os outros a “*objectos*”, cuja sorte fica sujeita ao abuso, ao egoísmo e à ganância dos demais homens; ou então à onipotência do Estado, erigido em valor supremo. E olhai, esta transcendência, “a própria razão a dá a conhecer” (Cfr. *Dignitatis Humanae*, 2).

A Igreja, escreveram para vós os Bispos que tomaram parte no Concílio, tem confiança que vós encontrareis uma força e uma alegria tais, ao *descobrir toda a riqueza de serdes pessoas*, que não chegareis a ser tentados nem a ceder à sedução das filosofias do egoísmo e do prazer e que, perante o ateísmo, vós sabereis afirmar a vossa fé na vida e no que dá sentido à vida: *a certeza da existência de um Deus justo e bom*” (Cfr. CONC. OEC. VAT. II *Nuntii quibusdam hominum ordinibus dati*, die 8 dec. 1965: AAS 58 (1966) 16).

6. Sonhar, ter aspirações é belo; é normal na vossa idade, cheia de encantos. Eu também vivi a vossa idade, em clima de guerra, com aspirações como vós, com sofrimento como vós e com momentos de interrogação como vós. Mas chega o momento da caminhada na vida em que importa escolher, decidir e demonstrar que sois “fortes” para superar adversários e obstáculos. E vêm inevitavelmente *algumas perguntas*: Quem sou eu, afinal? Para onde vou? Qual o caminho a seguir, o melhor percurso para mim?

Gostaria de encontrar-me a sós com cada um, no momento destas perguntas, e conversar: ouvir e responder. Não sendo isso possível, como amigo e como “mais velho”, como quem já fez o confronto de si próprio com a “vontade de Deus” e acredita no seu “amor de Pai”, quero deixar a todos o meu testemunho: *o testemunho daquilo que eu considero a coisa mais importante para todos os homens meus irmãos*.

Partindo da certeza de que a vossa maior fonte de fortaleza está em serdes pessoas, em serdes pessoas *ao lado de outras pessoas* e de juntos poderdes realizar coisas estupendas, o meu testemunho é este: só em *Deus* encontram fundamento sólido os valores humanos; e só em *Jesus Cristo, Deus e Homem*, se vislumbra uma resposta ao problema que cada pessoa constitui para si mesma: Ele é o Caminho, a Verdade e a Vida para todos os homens.

7. Abertos para as dimensões sociais do homem, como todos os jovens, vós *voltais-vos para o futuro*. Sentis vontade de fazer alguma coisa; em certos momentos, podereis sentir mesmo o desejo de transformar radicalmente as estruturas, que se apresentam inadequadas aos vossos sonhos de uma sociedade melhor: uma sociedade justa, livre e próspera, onde todos e cada um possam usufruir serenamente os benefícios do progresso.

Deus fez os jovens assim, precisamente para que se sintam *impelidos a transformar o mundo, melhorando-o*, e se tracem um projecto de vida nesse sentido. Incomodam-vos as “sombras”, daquilo que “está mal”: as sombras das divisões e barreiras entre os homens, da incompreensão entre as gerações, do racismo, da injustiça e da guerra; e, por outro lado, as sombras da dissipação e desperdício, enquanto noutras partes do mundo se sofre a miséria e a fome. E talvez vos assaltem dois *tipos de tentação*: de desânimo e abdicação ou, pelo contrário, de atitudes extremistas até à violência.

Mas vós sois “fortes”: quereis ser “fortes”, não é verdade? E, por isso mesmo, quereis ouvir a sabedoria dos “mais velhos”, que vos apontam *os caminhos da temperança, da prudência e da justiça*, para chegar à autodisciplina e à primazia do amor na própria vida, as alavancas da renovação por vós desejada. Por outras palavras, quereis formar em vós uma personalidade equilibrada, consciência recta e esclarecida, ser pessoas justas, que inspiram confiança, homens e mulheres de palavra honrada e de uma autenticidade a toda a prova. É esta a vontade de Deus; e “quem faz a vontade de Deus permanece eternamente” (1 Jo 2, 17).

8. Escrevi-vos há tempos uma Carta, em que vos dizia que a história é escrita não só com os acontecimentos que se desenrolam “fora” do homem; mas é escrita, primeiro que tudo, “dentro” do homem: é a *história das consciências humanas*, das vitórias e das derrotas morais (Cfr. IOANNIS PAULI PP. II *Epistula Apostolica ad iuvenes internationali vertente anno iuventuti dicato* 6, die 26 mar. 1985: *Insegnamenti di Giovanni Paolo II*, VIII, 1 (1985) 767). E num boletim por vós distribuído, em vista deste encontro com o Papa, lia-se: “Construamos a paz na justiça e no amor”. Gostei do lema. Mas, às vezes, muitos bons desejos de construir uma sociedade justa desvanecem-se na inautenticidade e não perduram, por lhes faltar o apoio de um sério empenho de *morigeração* e mesmo de *austeridade pessoal*. Numa palavra, por falta de “fortaleza” moral. Construí, amados jovens, a paz “dentro”, nas vossas consciências, para poderdes desempenhar a grande missão de paz que vos espera.

Apesar da vossa juventude, já tivestes ocasião de viver uma dura experiência, por vezes bem dolorosa, *da falta de paz*, determinada pelas vicissitudes que o vosso País tem atravessado. Alguns de vós já nasceram em tempo de guerra e de grandes provações e sofrimentos.

Quantos coetâneos vossos perderam a vida, vítimas da guerra, da violência, da fome e da doença! Quantos se encontram inválidos! Quantos outros perderam o respeito pela vida, o apreço pelos valores de ordem superior e tradicionais, o amor da família e deixaram entrar em si o desamor e a revolta!

9. Vós sentis que, tanto ou mais do que outros países, *Moçambique precisa de vós*: precisa de jovens que saibam vencer na vida, de “homens novos”. Sentis que vos cabe a tarefa bela e entusiasmante, mas não fácil, de construir uma sociedade, *dando todo o significado e expressão* que deve ter a *independência* há pouco alcançada, que não é fim para si mesma. Sentis que vos cabe a tarefa não somente de consolidar uma sociedade encontrada, mas de reconstruir muita coisa e dotar este Povo de estruturas e órgãos, que permitam a todos os cidadãos *viver como verdadeira Nação*, que tem o seu protótipo numa *grande família harmoniosa e feliz*.

Mas o primeiro passo tem de ser construir a paz, como se lie no vosso folheto programático. A vós, jovens, rapazes e raparigas de Moçambique, cabe integrar-vos, como protagonistas, na realização deste programa gigantesco. Apresento-o a vós, precisamente porque sois jovens, sois a força e a certeza do futuro de Moçambique. Sede os portadores desta *mensagem de paz e esperança* para todos os Moçambicanos! Sede também mensageiros com a vida e o exemplo!

Depende dos vossos corações ressentimentos e ódios! Deixai-vos conhecer e amar pelo Redentor do homem, *Jesus Cristo*, que é na história dos homens a forma e o nome do *amor e misericórdia de Deus*. Tornai-vos “pacíficos” desde o período da vossa formação para vencer na vida! Preparai-vos qualitativamente, em todos os campos, para a obra de reconstrução e desenvolvimento que vos lança um desafio!

Que os *vossos Governantes* possam contar convosco, com todos e cada um!

Que o Papa, ao deixar Moçambique, leve a certeza de que *a Igreja*, instrumento de paz, por vocação e missão divina (Cfr. *Gaudium et Spes*, 89), possa ter-vos como arautos da paz e fatores da fraterna convivência nesta comunidade nacional, em nome de *Cristo, Príncipe da Paz!*

E que, uma vez em Roma, eu esteja seguro de que este meu apelo permanece nos corações dos meus amigos jovens moçambicanos e continua a frutificar na pacificação e em participação no desenvolvimento, no progresso e na prosperidade do nosso querido Moçambique!

10. Assim, caríssimos amigos, *também a Igreja precisa de vós*: quer que sintais que sois Igreja e nela vivais responsabilmente a comunhão e a participação, na luz das bem-aventuranças, a irradiar a alegria de filhos de Deus, na luta contra “mecanismos perversos” e “estruturas de pecado”, visando a solidariedade humana e cristã (Cfr. *Sollicitudo Rei Socialis*, 40).

E para alguns – seja-me permitida a expressão – Cristo precisa de vós, de modo especial: sugere-lhes que “deixem tudo” e “O sigam” como projecto de vida e caminho de felicidade. É conhecida a *grande necessidade de vocações sacerdotais, religiosas e de leigos comprometidos*. Ambiente para estas vocações são as famílias, onde haja clima de amor e oração. Alegrou-me saber que, fruto de uma mais cuidadosa preparação, para aqueles que seguem a estrada do casamento, vai crescendo o apreço pelo sacramento do Matrimónio, celebrado como Deus quer e segundo as leis do vosso País.

Não vos contentardes com ser como sois, e aspirardes a ser melhores é ter *personalidade*; não vos contentardes com o mundo como encontrastes, mas querê-lo melhor é *senal de juventude*; não vos contentardes com as dimensões do

tempo, mas aspirardes a ser pessoas para a eternidade é *serdes cristãos*. É a vontade de Deus: e “quem faz a vontade de Deus permanece eternamente” (1 Jo 2, 17).

Antes de vos abençoar, de todo o coração, pensando em todos os nossos amigos jovens de Moçambique, sobretudo nos que sofrem elevemos a Deus a nossa voz rezando como São Francisco de Assis:

“Senhor, fazei de mim um instrumento da Vossa paz!

Onde houver ódio, que eu leve o Amor; Onde houver ofensa, que eu leve o Perdão;

Onde houver discórdia, que eu leve a União;

Onde houver dúvida, que eu leve a Fé;

Onde houver erro, que eu leve a Verdade;

Onde houver desespero, que eu leve a Esperança;

Onde houver tristeza, que eu leve a Alegria;

Onde houver trevas, que eu leve a Luz.

Senhor,

Fazei que eu procure mais:

consolar que ser consolado,

compreender que ser compreendido,

amar que ser amado.

Pois é dando que se recebe,

éperdoando que se é perdoado,

e é morrendo que se ressuscita para a Vida Eterna!”.

© Copyright 1988 - Libreria Editrice Vaticana

©Copyright - Libreria Editrice Vaticana